



Mudanças constantes nos preços dos combustíveis confundem empresários e consumidores; na imagem, o Auto Posto Roda Viva, na Vila João Jorge em Campinas

Oscilação do combustível confunde motorista

Empresários do setor de combustível de Campinas estão apreensivos com a mudança quase que diária do preço do etanol e da gasolina

determinada pela Petrobras. Em 13 dias já foram anunciados sete ajustes. Donos de postos dizem que é impossível repassar de ime-

diato a redução para o consumidor porque dependem das distribuidoras. Se os estoques estão altos, a queda no preço vai demorar

para ser sentida no bolso. E o consumidor, por sua vez, não sabe o que vai encontrar nas bombas. A saída é pesquisar.

PÁGINA A17

COMBUSTÍVEIS III GANGORRA

Petrobras enlouquece donos de postos

Nova política de preços, com variações quase diárias, tira o sono de quem vende o produto na ponta

Alenita Ramirez
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
| alenita.jesus@rac.com.br

Empresários do setor de combustíveis estão apreensivos com a oscilação quase diária dos preços nas refinarias da Petrobras. No final do mês passado, a estatal divulgou uma nova política de reajustes, que pode ser inclusive diária. Hoje, por exemplo, começa a valer uma queda de

“Ainda não sabemos direito como lidar com essa situação”

0,10% para a gasolina e um aumento de 1,1% para o diesel. Desde o dia 1º tem sido assim - já foram sete reajustes, sendo que no caso da gasolina houve apenas um aumento, de 1,8%, e dois para o diesel, de 1,1% e 2,7%. As outras mudanças foram todas para menos.

Os donos de postos andam perdendo o sono com

essa nova política. “Ainda não sabemos como lidar com isso. Antes tínhamos um prazo de dois meses ou mais para os reajustes, e agora é muito rápido. É impossível repassar de imediato a redução para o consumidor”, disse o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Campinas (Recap), Flávio Campos.

Segundo ele, para não ter perdas, os empresários ligam quase que todo dia para as distribuidoras para acompanhar o preço. Outra alternativa é colocar um funcionário para percorrer diariamente alguns postos da cidade para checar os preços cobrados nas bombas e tentar adequar os valores para não perder clientes para a concorrência.

Em alguns postos visitados ontem pela reportagem na região central de Campinas, o preço do etanol variava de R\$ 1,999 a R\$ 2,097 e a gasolina de R\$ 2,999 a R\$ 3,197 o litro. Os gerentes dos postos, que pediram para não



A vida ficou difícil: repassar queda de imediato é levar prejuízo certo

ser identificados, disseram que não conseguem repassar a redução para o consumidor e trabalham de acordo com

as vendas, o estoque e a concorrência. “Se temos um estoque alto e o governo anuncia redução, não tem como abai-

xe, porque já tínhamos pago um valor maior. Mesmo um desconto de cinco centavos pode nos levar ao prejuízo”, disse um deles. “A gente já não consegue nem dormir. Está tudo bagunçado. O Brasil não tem estrutura para trabalhar com essas variações da noite para o dia”, afirmou outro.

Segundo a Petrobrás, a decisão de rever os preços dos combustíveis em intervalos mais curtos foi tomada por causa do grande aumento das importações, o que forçou a necessidade de ajustes para garantir a competitividade no mercado interno, além das variações nos preços internacionais de petróleo e fretes.

Ainda segundo a Petrobras, os novos preços continuarão mantendo uma margem positiva em relação à paridade internacional. A estatal lembrou ainda que a legislação brasileira garante liberdade de preços no mercado de combustíveis e, por isso,

os reajustes nas refinarias podem ou não chegar ao preço final para o consumidor.

Em nota, o sindicato das distribuidoras (Sindicom) se limitou a dizer que “não tem ingerência na política de preços das suas associadas”.

Recomposição

“Ainda é cedo para saber os impactos dessa nova política de preços”, comentou o professor do curso de economia da Unicamp, Marco Antônio da Rocha. Mas ele acredita que, como as empresas não conseguiram repassar os aumentos de custos aos preços finais desde 2016, dificilmente repassarão as reduções agora - o mais provável é que elas sirvam para recompor suas margens de lucro.

“Provavelmente aparecerão mecanismos para reduzir essa volatilidade dos preços nas refinarias. Mas acho muito difícil que essa volatilidade seja repassada ao longo de toda a cadeia de combustíveis”, avaliou.